



Redacção e Composição  
Rua Barjoana de Freitas, 26-28  
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONAL

Proprietários: Rosa Ludor e a Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano 130\$00; Semestre, 65\$00 — Metrópole.  
Ano 150\$00; Brasil de barco — 250\$00, por avião  
Ano 200\$00; Alemanha — 270\$00 Canadá, por avião  
Ano 200\$00; França, de Comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:

Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:

ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO, 28 DE MAIO DE 1977

Administração:

Rua Barjoana de Freitas — BARCELOS

Impressão:

Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos — Barcelos

## FALAM DOCUMENTOS...

### O ORGÃO DA MATRIZ DE BARCELOS

II

Puderam os meus leitores, através de O Barcelense, tomar conhecimento de alguns elementos respeitantes ao órgão da Igreja Matriz de Barcelos. Muito curioso, sem dúvida, o Orçamento apresentado por Ignácio Gonçalves Turra, em que se alude a «caixa e material que me foi mostrado», denunciando, claramente, a existência do Órgão agora substituído. Na verdade, a velha Igreja Matriz, onde se instalou, em tempos idos, a Colegiada, possuía, como é óbvio, o seu órgão. Há, na verdade, informações concretas a esse respeito. Lembre-se o que vem escrito na Memória Paroquial de 1721: «correspondendo com o coro do meio onde se rezam as horas canónicas, fica um suficiente Órgão além de um realejo que tem ao pé do púlpito da parte da Epístola». Isto significa que o órgão da Matriz, da autoria de Inácio Turra, sucede a outros que ali ressoaram perante nossos antepassados.

Por hoje, pretendemos apresentar, conforme dados fornecidos por pessoa fidedigna, alguns dados da vida de Inácio Gonçalves Turra.

«Inácio Gonçalves Turra, filho de António Gonçalves Turra e de Maria Mendes Areias, nasceu em Fão, em 16 de Novembro de 1864, e casou com Rosalina Mendes da Silva. Ainda bastante novo, revelou uma invulgar vocação para as artes e para a mú-

sica. Teve como professor das primeiras letras musicais o Sr. Benjamim Fernandes Costa, natural de Rio Tinto—Fonte Boa.

Aproximadamente em 1888, ainda solteiro, organizou o seu primeiro coro com as Meninas: Rosália Mendes da Silva, Maria Mendes da Silva, Virgínia Mendes da Silva, Conceição Justa, Raquel Faria Borda, Joaquina Calheiros, Margarida Lopes, Delfininha e outras. Nesta mesma data, fez parte, como primeiro violino, da Filarmónica dirigida pelo já referido Sr. Benjamim Costa, formada por instrumentos de metal, corda e sopro, juntamente com outros componentes, entre os quais, João Pintor, Manuel e Joaquim Cuvelo, Tio Inês, Álvaro Paturro, Domingos Clemente, António Cardoso, José Borda, Lourenço e David Estrelado, José

(Continua na pág. 4)

## O Sapateiro a tocar Rabecão

**DECIDIDAMENTE**, a nossa garbosa Academia de Coimbra entrou de posse, enfim, do seu Paraíso Terreal, materialista, dialéctico, marxista-leninista!

E como logrou ela, a felizardada, chegar a essa doirada meta dos seus anelos?

Ah! muito simplesmente, Pela promoção social. Ou, por outra, alcançando o sapateiro a tocar rabecão.

É o caso que a brava Academia Coimbra resolveu armar aí uma bernarda tremenda, com punhos fechados, pés à parede, e os mais apetrechos todos, para que meia dúzia de Professores saeneados (como agora se diz) não mais voltassem à cátedra. E só com esse migalho de lenha, levantou ela, a solerte Academia, umas labaredas infernais!

Mas isto, até aqui, foi apenas despromoção: a dos Professores despromovidos. A promoção ides vê-la agora, quando a judiciosa Academia avoca em sua ajuda, agrega como auxiliares na sua «luta», os não menos buliçosos Sindicatos da Inter, para que estes inter-venham e metam também na mexerufada a sua colher ou na sega a sua foice.

seja, salvo quando essas doutrinas acarretam prejuízos e mal estar no nosso Povo.

Somos reaccionário, quando atacamos os saltadores de bancos e outros, quando dissemos que nunca se roubou tanto e que nunca houve tão poucos ladrões,

(Continua na página 4)

## EM BARCELOS

### Os Moinhos de vento de Moure

Como Barcelense, susante dessa nossa maravilhosa Terra, fui aqui de Fão passar esses dias solenes das *Festas das Cruzes*, que tanto e tanto prezamos, e vivem em nosso coração desde que o sentido

da vida nos é conhecido.

Assim, alguma coisa havia de suscitar o nosso interesse e avivar a recordação de factos, pelos quais passámos e, neste caso a *Parada Etnográfica* de carros com motivos das nossas belas Aldeias, veio a esse encontro

Dá, como estava habituado a ver noutras Paredas o carro alegórico da sede do concelho, lamentei profundamente esta inexplicável falta... ao ver o fecho de tão grande beleza, feito pelo artístico carro de Pereira e pela banda de música!

Porque este lapso, era bem fácil de evitar no meu parecer, com um carro encimado pelo nosso

(Continua na página 2)

## A Sociedade sem Classes

É este o ideal a que apontam os comunistas. Isso, porém, é mero sonho, pura utopia, irreal quimera. Ora, analisemos devagar a questão, que para tanto não é preciso grande cabeça.

Comecemos por advertir que, pelo menos, terá sempre de haver as classes fundamentais de novos e velhos, assim como outras distinções inevitáveis: são e doentes, prestantes e inválidos, professores e alunos, dirigentes e dirigidos, etc. etc.

Além das classes derivadas da natureza, há ainda as que se fundam na sociedade organizada, como são as múltiplas e variadíssimas funções e profissões, officios, cargos e empregos. Assim, tem de haver lavradores, industriais e comerciantes; tem de haver médicos, engenheiros, advogados, juizes, técnicos, artistas, tecelões, alfaiates, pedreiros, carpinteiros, e assim por diante, num sem nunca acabar de vocações e ocupações. Tem de haver quem cultive a terra e quem afeiçoar o espírito; quem se entregue a modi-

ficar a natureza e a aperfeiçoar o homem. Enfim, para que o todo seja perfeito, é necessária a infinita variedade dos elementos que o compõem.

Nada, no mundo, se repete por igual. A mão tem os seus dedos todos desiguais. Não há, na floresta, duas folhas idênticas. São diferentes os elementos que constituem a matéria, diversos os sexos que reproduzem a vida, distintos os três reinos da natureza, os géneros, as espécies, os indivíduos.

Em tudo, pois, variedade. Não, porém, a variedade confusa, desordenada, caótica; mas a variedade na unidade, que é daí que o Universo tira o seu nome: *uni-versus*. Assim, pluridade na ordem, diversidade na harmonia, cooperação na paz e na tranquilidade—eis a regra que preside a toda a Natureza.

Sendo isto assim, como é realmente, pretender agora uma sociedade sem classes, ou seja, a unidade sem a variedade, é sair do mundo real para entrar no reino da quimera. É fugir da razão e cair no absurdo.

Dirão que só se trata aqui de acabar com as classes económicas, de fazer com que todos gozem por igual dos bens materiais, distribuindo-se por todos a mesma medida, a mesma razão.

Mas será isso possível? Será possível a perfeita igualdade económica? Será possível embarcar toda a sociedade no mesmo teor de vida como os passageiros dum comboio na mesma classe? todos do mesmo figurino? todos a comer regaladamente o mesmo chouriço ou a roer miseravelmente a mesma côdea? todos sapateiros ou todos ministros? todos mestres

(Continua na 4.ª página)

(Cont. na página 4)

## DO SOPÉ DO FACHO REACCIONÁRIO, PORQUÊ?!...

Segundo nos segredaram, alguém, dos nossos leitores, nos apelidou de reaccionário, devido à expressão das nossas pequeninas crónicas. E dizemos pequeninas, porque procuramos sempre ser breve, tentando mesmo fazer compreender muito, escrevendo pouco.

O que não consentimos é que nos chame reaccionário quem deve ser ou é menos democrático do que nós.

Ser democrático é aceitar, de livre vontade, a doutrina ou opinião dos outros, sempre que essa doutrina ou opinião dos outros, sempre que essa doutrina ou opinião não vão de encontro à liberdade dos outros ou lhes cause prejuízos.

Ora, não tem sido a nossa linha de conduta, atacar o direito ou a razão de quem quer que

seja, salvo quando essas doutrinas acarretam prejuízos e mal estar no nosso Povo.

Somos reaccionário, quando atacamos os saltadores de bancos e outros, quando dissemos que nunca se roubou tanto e que nunca houve tão poucos ladrões,

(Continua na página 4)

## AMIZADE OU...

Amizade, ou... um irrisório mundo sem amizade alguma. Triste amizade que muito contribuiu para que, de porta em porta, pedintes sem vergonha, ao estrangeiro capitalismo se acolheram. Desprezaram e mal disseram e dizem da prate de casa, porque ao diabo marxismo era necessário ser agradável. Foi assim que tudo ruuiu e foi assim que o vendaval e gelado vento, levou as nossas ricas migalhas, zelozamente guardadas, nas arcas da Ordem, do Trabalho e da Justiça Social.

Amizade ocamente selada por um degelo, a inundar a Pátria de inconcebíveis empréstimos, a servirem de testos em panelas furadas, a exemplo da malfadada descolonização, da arbitrária e escandalosa reforma agrária e de quantas ruinosas nacionalizações levadas a cabo. Lançamos o nosso olhar por este mundo fora e este mutilado mundo, em vésperas do seu terceiro conflito mundial, amizade alguma nos concedeu. Fogueiras vivas e latentes e o mundo não ignora a gravidade da hora que vive, como assim não desconhece os seus criminosos traidores.

Estamos a ser governados por um minoritário Governo, rotulado de socialista, e temos, como Presidente da República, um jovem e patriota general, de quem a Pátria aguarda melhor sorte e feliz exis-

tência. O nosso Primeiro-Ministro é, sem dúvida, um político dotado de amplos conhecimentos e bem situado nas suas relações internacionais. Porém, Sá Carneiro e Freitas do Amaral, encontraram melhor colaboração, sem a qual, não

(Cont. na pág. 4)

## TODOS UNIDOS NUM SÓ

*Pátria linda, tens reveses?  
Não haja ninguém sem dó.  
Quero ver os Portugueses  
Todos unidos num só.*

*Não são precisos Partidos  
P'ra moer trigo na mó,  
Quero ver todos unidos,  
Todos unidos num só.*

*Nos caminhos mesmos passos...  
Sem nevoeiro nem pó.  
Quero ver cheios de abraços  
Todos unidos num só.*

*Com pura Fraternidade,  
De samarra ou paletó,  
Quero ver com amizade,  
Todos unidos num só.*

*Pátria linda, tens reveses?  
Não haja ninguém sem dó  
Quero ver os Portugueses  
Todos unidos num só.*

JAIME LÚCIO

## “O VALENCIANO,”

No dia um do corrente, completou 24 anos de existência o nosso prezado colega «O Valenciano», quinzenário regionalista, que, na fronteira vila de Valença, se apresenta como poliladeiro dos bons princípios e defensor dos interesses da sua Terra.

Para quem, como nós, sabe as dificuldades com que luta a imprensa regional, nunca é demais enaltecer o mérito dos que, sabe Deus com que sacrifício, a ela se dedicam.

Ao seu Director, Sr. Dr. Luís António de Matos Lima, e a todos os seus dignos colaboradores, os parabéns de «O Barcelense».

## SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

## Constituição de Sociedade

Vieiras & Ferreira, L.<sup>da</sup>

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 12 de Maio de 1977, lavrada de fls. 51, verso a fls. 53, verso, do livro de notas para escrituras diversas número D-23, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Dr. Vítor Marques, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre MANUEL ALVES VIEIRA, casado, residente no lugar do Outeiro, freguesia de Macieira, deste concelho de Barcelos, donde é natural; JOSÉ ALVES VIEIRA, casado, residente no lugar do Penedo, dita freguesia de Macieira, donde é natural; e, LUÍS ARTUR ALVES FERREIRA, solteiro, maior, natural da referida freguesia de Macieira, donde é natural, a qual se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

## PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «VIEIRAS & FERREIRA, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar do Outeiro, freguesia de Macieira, concelho de Barcelos, sendo a sua duração por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Maio de mil novecentos e setenta e sete;

## SEGUNDO

O objecto da sociedade é o exercício da construção civil, podendo, todavia, dedicar-se a qualquer outro ramo comercial ou industrial que resolva explorar e seja permitido por lei;

## TERCEIRO

UM — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizado e representado por três quotas iguais de cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Alves Vieira, José Alves Vieira e Luís Artur Alves Ferreira;

DOIS — A quota do sócio Manuel Alves Vieira é constituída pelos bens móveis constantes de uma relação elaborada em separado e que arquivou; e as quotas dos sócios José Alves Vieira e Luís Artur Alves Ferreira são integralmente realizadas em dinheiro;

## QUARTO

UM — A gerência da sociedade, com dispensa de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;

DOIS — Para obrigar a sociedade e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessário a assinatura conjunta de dois sócios-gerentes;

TRES — É expressamente proibido aos sócios-gerentes assinarem em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à mesma, tais como abonações, fianças e letras de favor ou assumir qualquer obrigação ou responsabilidade

alheia aos interesses da sociedade;

QUATRO — O gerente que infringir o disposto no número anterior responderá por perdas e danos perante a sociedade;

## QUINTO

UM — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre sócios; mas a favor de estranhos não poderá efectuar-se sem que, em cada caso, a quota a ceder seja, em primeiro lugar oferecida à sociedade e em segundo lugar aos sócios não cedentes;

DOIS — A oferta de cessão de quotas, bem como as propostas, terão de ser comunicadas por carta registada com aviso de recepção e cada uma das partes terá o prazo de trinta dias para o fazer;

TRES — Se mais de um sócio quizer adquirir a quota cédenda esta será dividida entre os que a pretendam na proporção das suas quotas;

## SEXTO

UM — Nenhum sócio poderá, por si, por interposta pessoa ou por intermédio de sociedade de que faça parte, exercer indústria ou comércio que esteja a ser exercido pela sociedade;

DOIS — O sócio que infringir o disposto no número anterior não só indemnizará a sociedade pelos prejuízos que desse modo lhe causar, como ainda a sua quota será amortizada pelo valor nominal sem direito aos correspondentes lucros, nem à parte do fundo de reserva;

## SETIMO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio os seus herdeiros ou representantes legal, deverão nomear entre eles um só que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa;

## OITAVO

As assembleias gerais, nos casos em que a lei não determinar formalidades especiais para a sua realização, serão convocadas por qualquer sócio por meio de cartas registadas, dirigidas aos outros sócios, com a antecedência mínima de oito dias. Porém fica desde já convenção que a assembleia geral terá de reunir obrigatoriamente duas vezes por ano;

## NONO

No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários. Porém, se algum quizer ficar com os haveres sociais serão estes licitados, verbalmente, entre os sócios e adjudicados àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezasseis de Maio de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

## Festas a Nossa Senhora do Livramento em FRAGOSO

Realizam-se, nos dias 28 e 29 as festividades anuais em honra de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, na importante freguesia de Fragoso, deste concelho.

Serão abrilhantadas pelas conceituadas bandas de Revele e Trofa, vistosas iluminações com caprichados enfeites e várias sessões de fogo preso e do ar.

A parte religiosa atingirá elevado nível, especialmente na Missa Solene, que terá lugar às 10 horas do dia 29, acompanhada a grande instrumental, e nas solenidades da tarde, que principiam às 15 horas com Sermão e Majestosa Procissão.

A música gravada e a retransmissão das cerimónias estão a cargo da aparelhagem sonora privativa da Paróquia.

EM BARCELOS  
Os Moinhos de Vento de Moure

(Cont. da 1.ª página)

rico Brasão, ladeado por um homem de idade e um jovem, símbolo, de passado e do presente, ou qualquer outra composição digna, dando com isso a dignidade e a grandeza que esse complemento merecia.

Além deste facto desagradável, outro de pura e jovial ale-

Por: António Campos

gria, veio ao encontro da minha memória, ao ver esse típico e belo carro de Moure, com os seus artesãos e encantador Moinho de vento!

Lembro-me quando num lindo dia Outonal — 5 de Outubro de 1952 — fui propositalmente, de Areias S. Vicente, até ao alto desse mirífico monte daquela freguesia, para reproduzir na tela, tão sugestivo

motivo e, também os momentos espirituais que nesse dia lá passei, quer na pintura quer apreciando o surpreendente panorama que de lá se avista à altitude do mar.

Depois, veio a hora de regresso, indicada pelas cores iniciais dessa embora dramática transição do dia, mas maravilhoso festiva! que, nesses momentos de poente, só o firmamento nos facultava para contemplação e, perante isso, nos leva religiosamente a meditar na suprema arquitectura de Deus.

Agora finalizando a recordação que esta bellissima Parada me inspirou, para o efeito desta crónica, leva-me a felicitar as boas gentes que tão altruisticamente concorreram para valorizar as nossas sempre e sempre grandes Festas das Cruzes.

O NOVO QUARTEL DOS  
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

## PEDITÓRIOS

A cidade está a corresponder admiravelmente ao nosso S. O. S. recebendo, de alma aberta e generosamente a Direcção, o Comando e os elementos do Corpo Activo, que procuram a contribuição de todos os Barcelenses, ricos ou pobres, para conseguirem a concretização das obras do novo Quartel-Sede.

Estamos certos que nem um só barcelense, deixará de entregar o seu donativo, para uma obra grandiosa, que é da cidade e consequentemente da sua população.

O peditório terá lugar à Sexta-feira de cada semana.

São Romão da Ucha, vai dizer sim mais uma vez aos Bombeiros de Barcelos

Com a ajuda da Junta de Freguesia, Regedor, Presidente da Assembleia e do zeloso Pároco, vão amanhã os responsáveis da Associação, percorrer a grande freguesia da Ucha, na recolha de donativos para aquela construção.

Também temos a certeza que as bolsas da cada bombeiro leva pelos diferentes lugares da freguesia, não virão cheias, porque são demasiado grandes, mas trarão o suficiente para satisfação da caravana que ali vai dizer mais uma vez, obrigado Bom Povo da Ucha.

A nossa Ambulância, foi novamente Maternidade

Em 17 do corrente pelas 21 horas, o nosso telefonista retiniu para uma chamada de urgência, pedida da freguesia de Fonte Coberta, a fim de transportar para a Maternidade do Hospital de Barcelos, Elvira Alves de Sousa, de 33 anos de idade, casada com António Borges Dias.

Para ali seguiu a viatura EL-69-20, conduzida pelo motorista privativo Martinho Maciel Araújo, levando como chefe do serviço o bombeiro n.º 12 José Fernandes de Araújo.

Já no regresso ao Hospital e seriam 22,15 horas, na freguesia de Gamil, a parturiente sentindo as dores do parto pediu para parar a ambulância, o que o motorista fez encostando o veículo à berma da estrada. Prontamente o mesmo motorista, ajudado pelo Bombeiro n.º 12, assistiram a parturiente e passados poucos minutos nascia um robusto rapaz. Depois de completado o serviço que estava ao alcance daqueles voluntários, imediatamente a ambulância seguiu para o Hospital de Barcelos, deixando ali a mãe e o pimpolho entregues aos cuidados da medicina.

Resta acrescentar, que se trata dum casal com filhos, muito pobrezinho e com a agravante do marido ser um dementado e assim, o Comandante da Corporação ao ter conhecimento das precárias circunstâncias em que vivem abriu pela Direcção e Corpo Activo uma subscrição para o enxoval e compra de leite para a criança,

No entanto se alguém quizer contribuir com donativos ou roupas, pode fazer a sua entrega na Corporação.

SORTEIO para o PASSEIO ESCOLAR dos alunos  
das escolas GONÇALO PEREIRA e CASA DOS  
RAPAZES

O prémio deste sorteio coube ao N.º 2701 que foi vendido pelo aluno Paulo Jorge da Costa Matos, da 1.ª Fase.

O Corpo Docente destas escolas agradece a todos os que contribuíram para a sua realização.



António Fernandes

(Batata)

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e participam que a missa do 30.º dia, pelo seu eterno descanso, será celebrada amanhã, Domingo, dia 29 pelas 19 horas, na Igreja de S. José em Arcozelo — Barcelos.

Agradecendo desde já a todos que assistam a este piedoso acto.

Arcozelo 28 de Maio de 1977.

A FAMÍLIA

Cartório Notarial de  
Esposende

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

LUMAREX — Representações,  
Importação, e Exportação, Ld.ª

Vítor Manuel Leite da Mota,  
Notário do Cartório Notarial  
de Esposende:

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que, por escritura de 6 de Maio de 1977, lavrada de folhas 93 a folhas 94, v.º do livro de «Escrituras Diversas» n.º B-175, deste Cartório, entre ANTÓNIO VENTURA MARQUES e mulher MARIA DE LOURDES FERRAZ VENTURA MARQUES, residentes no Bairro Social, nesta vila de Esposende, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

## PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «LUMAREX — REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA», tem a sua sede nesta vila de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Junho do corrente ano;

§ ÚNICO — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sociedade pode transferir a sua sede para qualquer outro local, bem como abrir filiais e sucursais;

## SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício do comércio em geral, representações, importações e exportações e armazenista de géneros alimentícios e outros, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, se os sócios o deliberarem e a lei o consentir;

## TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, cada uma no valor nominal de vinte e cinco mil escudos e pertencendo uma a cada sócio;

## QUARTO

A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, e com dispensa de caução, fica a pertencer a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes;

§ ÚNICO — Para obrigar a sociedade e a representar em juízo e fora dele, é necessária e suficiente a intervenção do gerente António Ventura Marques;

## QUINTO

Quando a lei não exigir outros prazos e formalidades especiais, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por qualquer dos sócios, por meio de carta registada expedida com a antecedência mínima de oito dias; e

## SEXTO

No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Esposende, doze de Maio de mil novecentos e setenta e sete.

O NOTÁRIO

Vítor Manuel Leite da Mota

# Atenção Surdos de Barcelos

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA LAMELA

Rua D. António Barroso, 49 — BARCELOS

no dia 6 de JUNHO das 14,30 às 15,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais Modelos populares,

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

VISITEM-NOS NO DIA 6 NA FARMACIA LAMELA, DAS 14,30 às 15,30 horas.

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO

Poço do Borratém, 33 s/1 — LISBOA



Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3428, de 28-5-1977

**Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos**

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca, na secção com processo sumário, pendente na 2.ª secção da Secretaria, movida por ANTONIO PEREIRA, casado, agricultor, residente na freguesia da Igreja Nova, desta comarca, contra ADELINO RODRIGUES MARTINS e mulher LAUDELINA GONÇALVES DOS REIS, ali residentes e contra EDUARDO RODRIGUES MARTINS e mulher IRACEMA DOS PRAZERES MARTINS, residentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida naquela freguesia de Igreja Nova, são estes últimos réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o Autor deduz naquele processo e que consiste na condenação dos Réus reconhecerem o direito do Autor a haver para si o prédio alienado — Réus ou sua propriedade de uma casa térrea com eirado de lavradio, no lugar de Valada, freguesia de Igreja Nova, comarca de Barcelos, a confrontar do norte com Joaquim Gonçalves Carlos, do sul e nascente com caminho público e do poente com António Pereira Carneiro, descrita na Conservatória do Registo Predial de Barcelos no Livro B-99 e inscrita na matriz urbana respectiva no artigo 76 e na rústica no artigo 921 — e a verem se os réus a citar substituídos pelo Autor na propriedade do prédio uma vez fixado e depositado ou pago o justo valor do mesmo.

Barcelos, 29 de Março de 1977.

O Juiz de Direito,  
as) Luciano Cruz  
O Escrivão de Direito,  
Amílcar A. Gorgueira

**Matriculas do Ensino Primário**

Decorre de 21 de Maio a 18 de Junho a matrícula das crianças que vão frequentar a escola pela primeira vez (idade de 7 anos completos até 31-3-978).

Os pais ou encarregados de educação devem apresentar-se para esse efeito na escola da área da sua residência, aos sábados, das 9 h. às 12 horas.

A renovação da matrícula das outras crianças é feita de 8 a 15 de Julho.

Pode fazer-se a matrícula condicional das crianças que completam 6 anos até ao dia 31 de Dezembro de 1977.

## AUTO-ZENDE

BENTO & PEIXOTO, Lda.

Campo 25 de Abril — Bloco 1  
Telef. 82081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias

**CARROS USADOS (COM GARANTIA)**

HONDA—S	600	1974
FIAT	128 4/portas	1973
CITROBNE Dyane Super		1973
PIAT c/estofos esp.	127	1973
FIAT	127	1972
TOYOTA	1200 2 portas	1972
MERCEDES BENZ 220 Diesel		1972
OPEL MANTA 1600 S		1971
PEUGEOT	404	1971
AUSTIN mine	1000 mista	1971
AUSTIN Cambrldg.	Diesel	1967
AUSTIN « »		1967
HONDA CIVIC		1976

## AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

**Ao Divino Espirito Santo**

Agradece graça recebida  
R. L.

«O Barcelense» N.º 3428 de 28-5-1977  
**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS**

ANÚNCIO

N.º 36/77

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito, desta comarca, nos autos de Acção Especial—Preferência—pendente na 1.ª secção, movida por ANTONIO ALVES DA COSTA, casado, agricultor, residente em Ourteirinho—Creixomil, contra DOMINGOS MARTINS DA MOTA, casado, agricultor, residente em parte incerta de França e com ultima residência conhecida no lugar de Cempelos, freguesia de Creixomil, desta comarca, e Outro, é este réu citado, para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e ultima publicação deste anúncio, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em que lhe seja reconhecido o direito de preferência na venda efectuada pelos Réus do prédio «Leira da Eirinha», sito em Sidral—Creixomil, e que estes sejam condenados ainda a abrir mão desse prédio a favor do autor.

Barcelos, 19—Maio—1977

O Juiz de Direito,  
as) Luciano Cruz

O Escrivão de Direito,  
as) — Oscar Augusto Marinho

## ANÚNCIO

Arrematação

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que, pelas 10 horas do dia 16 do próximo mês de Junho, à porta desta Repartição de Finanças, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, de uma BETONEIRA de marca Petteer, com motor auxiliar, pertencente a António Pereira Fernandes, construtor civil, da freguesia de Carapeços, a qual foi penhorada na execução fiscal n.º 39/76 e apenas, instaurada contra o mesmo por dívidas à Fazenda Nacional.

A base de licitação é de 60 000\$00.

São citados, por este meio, quaisquer credores incertos e desconhecidos.

O Chefe da Repartição,  
Manuel Ferreira da Pina

O Escrivão,  
Agostinho Rodrigues Martins

## FERNANDO ANDRADE

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Consultas às 3.ª e 4.ª feiras (das 15 h. às 20 h.)

EDIFÍCIO AMPALA  
Avenida da Estação — BARCELOS

ANÚNCIO

Cavalheiro, educado, honesto, deseja quarto em casa particular, com pensão completa.

Resposta a *Abílio Braga Carneiro de Sá*, Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

ANÚNCIO

Está aberta inscrição para possível admissão de pessoal interno feminino e masculino no Lar de Idosos desta Instituição, devendo os interessados possuir as habilitações mínimas legais e terem de efectuar um estágio fora de Barcelos.

Os candidatos devem dirigir-se à Secretaria da Santa Casa.

## D. Quitéria Rodrigues Ribeiro

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Seus filhos, noras, genros e mais parentes participam que a missa pelo eterno descanso da sua querida finada se celebra na Igreja Matriz pelas 19,15 horas, da próxima quinta-feira, dia 2 de junho.

Impossibilitados de se dirigirem pessoalmente para agradecer a todas as pessoas que os reconfortaram no doloroso transe, expressam por este meio o seu indelével reconhecimento, extensivo desde já pela piedosa assistência ao sufrágio.

Barcelos, 28 de Maio de 1977

Maria Rodrigues dos Santos  
Maria Cristina Rodrigues dos Santos  
Maria do Carmo Rodrigues dos Santos  
António Rodrigues dos Santos  
Francisco Rodrigues dos Santos

## Restaurante da Franqueira — Barcelos

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira—Barcelos, põe em arrematação a exploração do seu Restaurante, por três anos, a partir de 1 de Julho próximo, nas condições que podem ser solicitadas a qualquer Mesário.

Recebe propostas, em carta fechada, até ao dia 15 de Junho.

A MESA

## COOPERATIVA

EDIFICADORA BEM ENTENDIDOS

S. C. R. L. — FUNDADA EM 6 DE JULHO DE 1972

SEDE: Av. Dr. Carlos Pinto Ferreira, 556-1.º — Tel. 61925 — CAXINAS — VILA DO CONDE

Se Pretende construir em qualquer parte do País, uma habitação ou adquirir um apartamento, desde 150 a 650 contos, sem juros, pagavel em 250 meses!...

Inscreeva-se já como Socio desta Cooperativa, que em breve o possuirá.

Para melhor esclarecimento, dirija-se à Sede desta Cooperativa ou ao nosso Agente, nesta Cidade, Sr. *Jernando Valadas de Castro*, Campo 25 de Abril, Barcelos.

## A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra  
154 — B A R C E L O S — 156

Agente — Grundig — Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraisais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular  
**ÓPTICA**

## FESTAS DAS CRUZES

AGRADECIMENTO

A Comissão das Festas das Cruzes de 1977 reconhecidamente, agradece, aos Ex.ªs Industriais, Comerciantes e Público em Geral que contribuíram com o seu donativo-publicidade para a promoção das Festas da Cidade.

Barcelos, 9 de Maio de 1977

Pela Comissão das Festas das Cruzes  
O Presidente,

a) *Dr. Fernando Reis*

## D. Augusta Justina Fernandes Rodrigues

No dia 2 de Junho, tem o seu aniversário natalício esta bondosa Senhora, extremosa Mãe da Senhora D. Alice Rodrigues de Araújo, D. Laurinda e do Sr. Alfredo Fernandes Rodrigues. Por tal acontecimento, desejamos-lhe, que agora sejam os 97 anos e daqui a três anos, as 100 Primaveraes junto de seus filhos, netos e restante família.

## Henrique Braga

Instalações e Reparações Eléctricas

Venda de Rádios, T. V., Fígorijicos, candéltros etc.

Tudo com facilidades de pagamento

Lugar de Paço Velho  
Vila F. S. Pedro — Barcelos



HOJE Sábado, às 15,30 e 21,30 h.  
Como caçar um Marido

AMANHÃ: às 15,30 e 21,30 horas,  
Caça Perversa

## Manuel Baptista Cerqueira

Fez ontem anos este nosso bom Amigo e prezado assinante, distinto farmacêutico na linda Praia da Apólia.

Daqui lhe endereçamos os nossos parabéns, com votos de «ad multos annos».

«O Barcelense» N.º 3428 de 28-4-1977  
**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS**

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 30 de Junho próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na Acção Especial—Divisão de Coisa Comum que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal, em que são autores JOÃO PEREIRA BARBOSA e mulher MARIA LÚCIA PEREIRA MACIEL e ré MARIANA PEREIRA BARBOSA, viuva, agricultores, da freguesia de Roriz, desta comarca, será posta em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte

IMÓVEL

CASA DE HABITAÇÃO e eirado junto de lavradio, sito no lugar de Rebordelo, freguesia de Roriz, inscrito na matriz urbana sob o artigo 238 e na rústica sob os artigos 470 e 11/16 do 471, não descrito na Conservatória, com o valor matricial de 4.660\$00, por que vai à praça.

Barcelos, 20 de Maio de 1977.

O Juiz de Direito,  
a) *João Fernando Fernandes de Magalhães*

O Escrivão de Direito,  
a) *Manuel Anónimo Sarmento*

# PELO PAIS FORA

- A Comissão Bracarense de Música Sacra editou uma nova «cassete», com a colecção de cânticos a Nossa Senhora, da autoria do Dr. Manuel Ferreira de Faria.
- O Futebol Clube do Porto conquistou a Taça de Portugal em futebol, ao vencer o Sporting de Braga, no Estádio das Antas, por um a zero.
- Esteve entre nós, durante três dias, em visita oficial, o vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, que realçou o bom entendimento luso-americano.
- O Prof. Adélino da Palma Carlos, que chefiou o 1.º Governo Provisório, em entrevista ao «Tempo», disse «que o general Vasco Gonçalves foi um louco que cometeu toda a espécie de loucuras e a sua política atirou este País para a ruína económica...».
- O Sporting Clube de Braga conquistou pela 1.ª vez o Campeonato Nacional de Juniores em futebol.
- O General Kátzia de Arriaga tem uma acção no tribunal contra o Estado, a exigir que

lhe expliquem ao menos porque é que foi preso e por que é que foi solto.

- O Cardeal-Arcebispo de Boston, D. Humberto Medeiros, visitou, em Braga, o Seminário Conciliar, a Faculdade de Filosofia e a Catedral, acompanhado do Cardeal D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, e pernitoitou no Centro Apostólico do Sameiro.

## A Sociedade sem Classes

(Continuação da pág. 1)

ou todos discípulos? todos a mandar ou todos a obedecer? todos no mesmo palácio ou todos no mesmo casebre? todos na lezíria ou todos na charneca?...

Já se vê o abuso. Logo, pura idealidade, fantasmagórica ilusão, a tal sociedade sem classes.

Nem adiantava pôr a massa humana a trabalhar como as abelhas, ao estilo comunista, porque logo apareceriam os zangãos. O mel seria da colmeia, isto é, do Estado, mas quem antes o comia eram os

zangãos, enquanto as abelhas trabalhavam.

É, afinal, o que se vê por aí onde reina a ideologia marxista: os mandões do Partido, privilegiados; os operários, escravizados. Aqueles, feitos novos burgueses, mais refinados; estes, mais proletários, mais pobretanos, que nunca. E, em vez da sociedade sem classes prometida, eis agora, pelo menos, aquelas duas, as mais extremadas, as mais antagónicas, e ainda por cima com maior exploração do homem pelo homem, duma sobre a outra.

### INÁCIO TURRA CONSTRUTOR

No exercício desta profissão que muito honrou, ficamos-lhe a dever a construção da casa do Sr. Domingos António da Assunção, a do Sr. António Fernando da Costa (Sr. Regêda), a do Sr. Correia Leite, a da Sr.ª Almerinda Casanova, Escolas de Fão «Amorim Campos» a do Sr. Carlos Henrique de Oliveira, bem como o Clube Fãoense. Concebeu, desenhou e edificou, como mestre que era, o Hospital de Fão.

### CONSTRUÍU ÓRGÃOS

Na variada actividade de Inácio Gonçalves Turra, destacamos a construção de Órgãos. Assim, o Órgão da Colegiada de Barcelos, cujo orçamento de 950\$000 publicamos no último número, o da Matriz de Fão, que, tendo deliciado os fãoenses, durante tantos anos, foi, depois, mandado demo-

lir pelo prior António Alves Nogueira; o de Esposende, de Peralhal, da Apúlia, do Bom Jesus de Fão, das Necessidades.

A esta actividade há que juntar a de valioso entalhador e marceneiro. Foi ele o autor da mobília da biblioteca do Poeta Correia de Oliveira, em Belinho, Esposende. Construiu vários altares, como o das Almes, o do Senhor da Boa-Viagem (hoje de S. José), o das Cinco Chagas (hoje de Santo António dos Pobres) e o do Senhor dos Passos, na Igreja de Fão. A ele se deve o altar e tribuna de Feijães, 1905, e muitos outros trabalhos desta natureza. Também, como entalhador, trabalhou em utensílios marítimos e foi o afinador de Órgãos e Harmónios da Casa Eduardo da Fonseca, já extinta. Foi uma pessoa simples, afável, profundamente amigo da família e da sua arte. Não tinha outras aspirações que não fosse a melhor perfeição da sua arte, o desejo de bem servir, o carinho da família. Apesar de tudo, nem sempre foi compreendido e a sua morte anda precedida de enormes desgostos.

Entretanto, esta evocação que dele fazemos, consagra, de alguma forma, os seus méritos indiscutíveis.

## O SAPATEIRO A TOCAR RABECÃO

(Continuação da primeira página)

gueses, esses fascistas que acabrunharam os discípulos com a mão pesada da «exploração do homem pelo homem»! E chame-se o alfaiate, para lhe dar uns pontos.

Há outro, que, por todo se ocupar nas tarefas do Partido, sempre na aula se spanha descalço? Remédio fácil. Que venha o sapateiro pôr-lhe umas gáspeas e deitar-lhe umas tombas.

Agora haverá que «chumbar» um madraço, que se faz coxo em alinhar com a tropa e mouco às directrizes da Cúpula? Não tem dúvida. Vem aí o latoeiro, que lhe bota uns pingos.

Está ali um de cabeça tão dura ou tão refractária, que não há forma de se lhe meter nela a «mentalização», de se lhe operar a «lavagem do cérebro»? Pois nada. Chama-se o ferreiro, que lhe ferre umas batidelas tesas, umas marteladas firmes, naquela bigorna.

Pelo contrário, vê-se além um outro, que a grãia estudantil clássica de «urso», que, todo emproado, nunca dá a mão à palmatória,

não há meio de dançar como se lhe tange? Também não oferece dificuldade. Aí temos o cabeleireiro, que lhe corta o topete aristocrático, e o moleiro, que lhe dá um jeito na mola reaccionária. Depois, manda-se vir lá de fora, da Terra dos Ursos, um hebilidoso que lhe toque a pandereta. E pronto, o nosso ursinho ballará a contento, em termos válidos, correctos, ortodoxos...

Ó meninos! Doente a Mãe, e com esse barulho danado!? Tende maneiras! Tende propósito!

Homem da Rua

Abel Guerra

## DO SOPÉ DO FACHO REACIONÁRIO, PORQUÊ?!...

(Continuação da pág. 1)

porque a maior parte não tem sido sequer identificada?

Somos reaccionário, quando apontamos diversas individualidades que passeiam, a sono solto, e andam a gozar, talvez com aquilo que indevidamente levaram do Povo Português, sem que se lhes peça contas da sua má administração?

Somos reaccionário, quando afirmamos que os que se apudam de defensores dos trabalhadores são aqueles que nunca trabalharam e que são os seus maiores inimigos, porque os enganam e os levam por seus caminhos, aproveitando-se da sua ignorância?

por ANGELA

Somos reaccionário, quando apontamos aqueles que «pregoem as amplas liberdades, sendo os autores da pior das ditaduras»?

Somos reaccionário, quando dissemos que a economia dum país não se levanta com menos horas de trabalho e com maiores esbanjamentos?

Somos reaccionário, quando dissemos que o homem não é só matéria, vai mais longe a sua responsabilidade, porque está a uma distância grande do seu cachorro ou do seu jumento e, por isso, tem direito a ser bem tratado e a raciocinar?

Ou seremos só reaccionário por dizermos que o Povo Português espera ainda muito do que lhe foi prometido no 25 de Abril?

Mas isto tudo, tudo, que fica dito e muito mais, é mentir ou faltar à verdade?

Mas onde está o mal? É em não calar e deixar passar a banda em silêncio?

Dizer as verdades e apontar defeitos, para que se corrija o que está mal, é faltar à democracia? Ou é fazer democracia?

Não crever o que o nosso leitor quer, é que é faltar à democracia e ser reaccionário?

Nunca tivemos a intenção de agradar a quem quer que seja; tivemos sim, a preocupação de não faltar à verdade e procurar ajudar, dentro do possível, a tornar o nosso País cada vez melhor, para que o Povo Português possa ter uma vida mais justa, mais tranquila, com mais liberdade, menos libertinagem e mais segurança; mais paz e menos ódio; mais amor e menos vingança; mais disciplina e menos chantagem;

Procuraram saber se éramos capitalista? Para quê? Para alcunhar de fascista?

Mas não. Somos trabalhador. Porém um trabalhador que sabe trabalhar e mandar. Não daqueles trabalhadores que nem sabem nem fazem uma coisa nem outra.

E, já agora, qual de nós trabalha mais?

Batão, aceite, prezado leitor, as verdades, ainda que lhe custe, se alguma vez lhe toco nas feridas.

Lê e assina

“O Barcelense

— o semanário da tua terra...

teremos em Portugal, uma verdadeira e integral Democracia Pluralista.

Mário Soares visitou oficialmente a Noruega e a promessa na continuidade da velha amizade socialista pairou sobre os abraços e os vitoriosos brindes e quem sabe se, entre eles, não houve esquecimento da descolonização, com o seu estendal de atropelos aos Direitos do Homem e fecunda geração que construiu, em África, uma autêntica Pátria ecuménica. A Noruega diz-se nossa amiga e a Noruega mantém amistosas relações com Agostinho Neto e Samora Machel e os nos-

compatriotas continuam a chegar de mãos vazias, dessa negra África, transformada em campos de concentração e em escola marxista, tirânica e destruidora da Civilização Cristã. É caso para dizermos que nunca tivemos aliados e muito menos amigos.

Está feita a história e os barcos piratas da foice e do martelo, inimigos são dos nossos bravos pescadores, traídos pelos mentores dos «amplas liberdades».

Miserável amizade, gerada na mentira e alimentada pela traição. Ontem foi Helsínquia e amanhã será Belgrado.

Assim é denunciado pela carta dos Patriotas Checoslovacos e pela Frente de Contestação, na Europa de Leste, onde figuram Andrei Sakharov; Yuri Orlov, do Grupo de Vigilância dos Acordos de Helsínquia, actualmente preso; General Grigorenko; Yakourine; Tourtchine; Tatiana Valikouova; Sepak e Rudenko, do Grupo Ucrainiano de Vigilância dos Acordos de Helsínquia.

Assim se vive neste irrisório mundo, sem amizade alguma e a nossa aliada e os amigos da nossa aliada, a dormit se encontram, perante os Direitos do Homem, que continuam a ser traídos, como fuzilados foram, recentemente, largas centenas de patriotas Etíopes, quando os seus direitos clamavam.

Alvaro Correia

## Por esse mundo além

- Na Polónia, um estudante dissidente apareceu morto em circunstâncias estranhas e cerca de 5 000 colegas participaram nos serviços fúnebres e numa marcha silenciosa até à casa onde foi encontrado o cadáver.

- Na Finlândia, formou-se o 60.º governo, em 59 anos de independência.

- O ciclista belga Freddy Maertens ganhou a 32.ª Volta a Espanha e venceu doze das dezanove etapas do percurso.

- O Presidente do Uganda, marechal Idi Amin é acusado de ter mandado matar cerca de 90 mil pessoas, desde que subiu ao poder.

- As autoridades angolanas puseram em liberdade o chefe de vendas da TAP em Luanda, Eduardo Nascimento, que foi considerado ilibado de qualquer culpa.

- Em Março, 10 soviéticos de ascendência alemã manifestaram-se na Praça Vermelha de Moscovo pelo direito de emigrar e, agora, mais oito introduziram-se na embaixada da República Federal Alemã na capital russa, afim de insistirem no pedido de autorização para abandonarem a URSS.

- Em Israel, os conservadores derrotaram os trabalhistas nas eleições gerais e há receio de se malograrem os esforços de paz no Médio Oriente.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado

Antero de Faria

Amanhã, Domingo

Lamela

## Anibal Araújo

Missa do 1.º Aniversário



Sua Família participa às pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 1 de Junho, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz, em Barcelos.

As pessoas que tenham a bondade de assistir a este acto religioso, desde já reconhecida agradece.

Barcelos 28 de Maio de 1977.

A FAMÍLIA